

# O racismo à brasileira: o mito da democracia racial e o arco-íris brasileiro



## O racismo à brasileira: o mito da democracia racial e o arco-íris brasileiro

### A ideologia do branqueamento:

- ✓ Início do século XX: formulação de “uma nova ideologia do branqueamento” no Brasil (SCHWARCZ, 2013, p.26).
- ✓ João Batista Lacerda (1846-1915): diretor do Museu Nacional, convidado para participar do Primeiro Congresso Internacional de Raças, em 1911.
- ✓ Segundo Lacerda, a expectativa no futuro do Brasil era a “de uma nação mais branca” (citado por SCHWARCZ, 2013, p.26).
- ✓ **Teoria do branqueamento** → “modelo que implicava a crença num **clareamento geral** [...], tudo em menos de um século e no espaço de três gerações” (SCHWARCZ, 2013, p.26).

## O racismo à brasileira: o mito da democracia racial e o arco-íris brasileiro

Gilberto Freyre e o mestiço como ícone da nação:

- ✓ Casa-grande & senzala: visão otimista da mestiçagem.
- ✓ “Todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo, a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena e ou do negro” (FREYRE citado por SCHWARCZ, 2013, p.28).
- ✓ **Mestiçagem** → aspecto que distingue o povo brasileiro (a **identidade nacional**).
- ✓ Sociedade brasileira: nação singular onde a miscigenação passou a ser vista como “sinônimo de tolerância” (SCHWARCZ, 2013, p.28).

## A década de 1930: o Estado Novo.

- ✓ Processo de “**desafricanização** de vários elementos culturais” ou **branqueamento de símbolos que se tornaram nacionais**.
- ✓ Originária das senzalas e feita pelos/as escravos/as, a **feijoada** se converteu em “prato nacional”.
- ✓ “A **capoeira** — reprimida pela polícia do final do século XIX e incluída como crime no Código Penal de 1890 — é oficializada como modalidade esportiva nacional em 1937” (SCHWARCZ, 2013, p.29).
- ✓ O **samba** deixa de ser um gênero marginal no momento em que “as escolas de samba e seus desfiles passam, a partir de 1935, a ser oficialmente” subsidiados pelo Estado, além da liberação, em 1938, dos atabaques de candomblé (SCHWARCZ, 2013, p.29).

## O racismo à brasileira: o mito da democracia racial e o arco-íris brasileiro

### As representações do povo brasileiro no exterior:

- ✓ O personagem Zé Carioca da Walt Disney e a “figura do malandro brasileiro”, em 1943 (SCHWARCZ, 2013, p.29).
- ✓ Carmen Miranda e a representação do samba e da bahiana.



### As representações do povo brasileiro no exterior:

- ✓ O Brasil → país exótico e harmonioso.
- ✓ Representação da sociedade brasileira: caracterizada pela “convivência cultural miscigenada” harmoniosa, tornando-se “modelo de igualdade racial” (SCHWARCZ, 2013, p.30).

## Deslocamento do conceito de raça:

- ✓ Contexto histórico: fim da Segunda Guerra Mundial.
- ✓ Reuniões patrocinadas pela Unesco para reduzir “a importância biológica do termo raça”: participação de geneticistas e cientistas sociais.
- ✓ Proposta: “elaborar um manifesto a respeito do conceito de raça, condenando o conteúdo racista da ideologia de Estado nazista” (SCHWARCZ, 2013, p.32).
- ✓ Declaração sobre raça, em 1950, considerou que “raça é menos um fato biológico do que um mito social e, como mito, causou graves perdas de vidas humanas e muito sofrimento em anos recentes” (citado por SCHWARCZ, 2013, p.32).

## O racismo à brasileira: o mito da democracia racial e o arco-íris brasileiro

A participação de Arthur Ramos (1903-1949) na Unesco:

- ✓ Arthur Ramos desenvolveu estudos sobre o indivíduo negro e a identidade brasileira.
- ✓ Quando assumiu um cargo na Unesco, propôs a realização “de estudos sociais e etnológicos no Brasil” (citado por SCHWARCZ, 2013, p.31).
- ✓ O exemplo de convívio harmonioso entre as raças no Brasil “poderia oferecer ‘a solução mais científica e mais humana para o problema’” dos conflitos raciais (SCHWARCZ, 2013, p.32).
- ✓ O Brasil seria um “modelo de convivência entre as raças” que poderia ser considerada como “uma ‘democracia étnica’” (RAMOS citado por SCHWARCZ, 2013, p.33).

### Expectativa da Unesco e resultados das pesquisas:

- Os estudos no Brasil poderiam mostrar “a possibilidade do convívio harmonioso entre diferentes grupos nas sociedades modernas” (SCHWARCZ, 2013, p.33).
- Apesar do engajamento de algumas pesquisas na proposta do projeto, as pesquisas de Roger Bastide e Florestan Fernandes evidenciaram as consequências da discriminação racial no Brasil.
- As pesquisas de Fernando Henrique Cardoso, Octavio Ianni e outros, mostraram a situação de miséria da população negra no sudeste e sul do Brasil.

## As falácias do mito da democracia racial:

A ideia de convívio harmônico entre grupos diferenciados no Brasil se baseava na concepção acerca da ausência de conflitos no país.

Florestan Fernandes destacou a forma particular de racismo e a permanência da discriminação racial no Brasil.

## O racismo à brasileira: o mito da democracia racial e o arco-íris brasileiro

### Considerações finais:

- ✓ “Raça é [...] uma **construção histórica e social** [...]” (SCHWARCZ, 2013, p.35).
- ✓ No Brasil, “**a mestiçagem e a aposta no branqueamento da população geraram um racismo à brasileira**” que afirma e “difunde a universalidade das leis”, no entanto, “impõe a desigualdade nas condições de vida”, sendo, por outro lado, “assimilacionista no plano da cultura” (SCHWARCZ, 2013, p.36).
- ✓ A cidadania, na sociedade brasileira, “é defendida a partir da garantia de direitos formais, ao mesmo tempo em que são ignoradas limitações dadas pela pobreza, pela violência cotidiana e pelas distinções sociais e econômicas” (SCHWARCZ, 2013, p.36).

# O racismo à brasileira: o mito da democracia racial e o arco-íris brasileiro

## Referência bibliográfica:

- SCHWARCZ, Lília Moritz. *Racismo no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2013.